

Atena
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A Pesquisa em Psicologia:

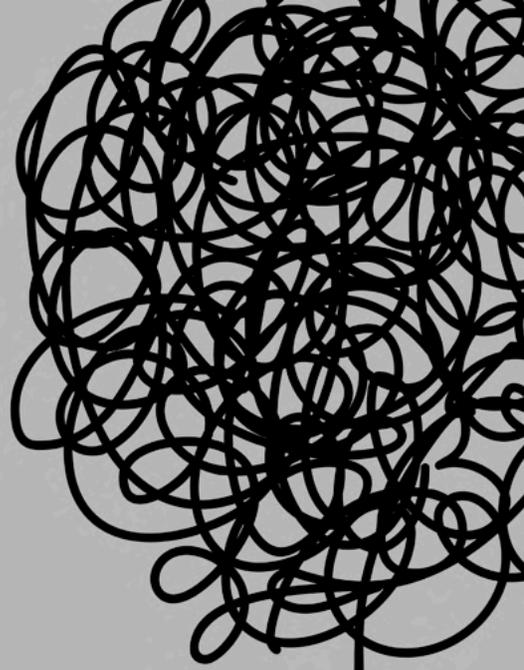
Contribuições para o
Debate Metodológico

2



Atena
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-430-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.303210209>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *A Pesquisa em Psicologia: Contribuições para o Debate Metodológico 2*, reúne vinte e sete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os mitos, o erotismo, os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte, assim como de uma, não tão nova, ferramenta para o tratamento psicológico que é o teleatendimento.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONTOS DE FADAS: VAMOS JOGAR?

Paula Isabel Gonçalves dos Santos

Marta Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102091>

CAPÍTULO 2..... 12

OFICINA TERAPÊUTICA DE ESCRITA COM ADOLESCENTES: A ELABORAÇÃO DE UMA TRAVESSIA

Lorena Peixoto da Silva

Emilse Terezinha Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102092>

CAPÍTULO 3..... 22

UM OLHAR À MÃE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA COM GESTANTES DA REDE PÚBLICA

Thais Daiane Schmidt

Nadia Sefrin Nascimento Pinto

Evelyn Mates Bueno

Rosiane Guetter Mello

Thairine Camargo dos Santos

Ana Glória Siqueira da Silva

Bruna de Moraes Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102093>

CAPÍTULO 4..... 35

REDES SOCIAIS VIRTUAIS (*INSTAGRAM E FACEBOOK*): APOIO MÚTUO E INFLUÊNCIA PSICOLÓGICA DIANTE DA VIVÊNCIA DA INFERTILIDADE

Ana Paula Estevam Melo Pimentel

Juliana Santos de Souza Hannum

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102094>

CAPÍTULO 5..... 51

AS INFLUÊNCIAS DA INTERNET E REDES SOCIAIS E SEU USO PATOLÓGICO NA SOCIEDADE DIGITAL

Jéssel Renan Balleroni

Felipe Boso Brista

Adriana Pagan Tonon

Fernando Luis Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102095>

CAPÍTULO 6..... 64

A COMPREENSÃO DOS SONHOS NA CLÍNICA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL: UM ESTUDO TEÓRICO

Maria de Fátima Belancieri

Felipe da Silva Bazilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102096>

CAPÍTULO 7..... 75

PROPRIEDADES DE CONTROLE AVERSIVO EM MANUAIS DE PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FUNCIONAIS CONTRARIAM AS RECOMENDAÇÕES DE SKINNER E SIDMAN?

Fanny Bohnenberger Ruschel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102097>

CAPÍTULO 8..... 91

PELO SUJEITO EM ECOLINGUÍSTICA

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102098>

CAPÍTULO 9..... 99

PREVALENCIA DE DEPRESIÓN EN EL ADULTO MAYOR DEL POBLADO DE AQUILES SERDÁN, CHAMPOTÓN, CAMPECHE

Betty Sarabia Alcocer

Betty Mónica Velázquez-Sarabia

María Eugenia López-Caamal

Baldemar Aké-Canché

Tomás Joel López-Gutiérrez

Carmen Cecilia Lara-Gamboa

María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa

María Guadalupe Jaimez-Rodríguez

Pedro Gerbacio Canul Rodríguez

Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez

Patricia Margarita Garma-Quen

Alicia Mariela Morales Diego

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102099>

CAPÍTULO 10..... 109

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE SUICÍDIO E COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA

Gabrielli Ketlyn Ramos Andreani

Gabrielle Ecks

Geórgia Schubert Baldo

Ana Paula Ferreira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020910>

CAPÍTULO 11..... 115

PERCEÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE EM SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL

Leandro Lopes Gibson Alves

Leide da Conceição Sanches

Elaine Rossi Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020911>

CAPÍTULO 12..... 126

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS IDOSAS QUE RESIDEM EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Dayara Fermiano Campos

Giovanna Silveira Ronqui Souza

Luana Silva Machioski

Thaynara Garcia Gomes

Felipe Ganzert Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020912>

CAPÍTULO 13..... 136

PROJETO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PELOS PARES DA FUNDAÇÃO PORTUGUESA “A COMUNIDADE CONTRA A SIDA” A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS JOVENS VOLUNTÁRIOS

Filomena Margarida Venâncio Frazão de Aguiar

Paula Cristina de Almeida Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020913>

CAPÍTULO 14..... 148

POPULAÇÃO VULNERÁVEL: IDOSOS

Alyssa Reis Daniel

Bruna Silverio de Sousa

Hugo Murilo de Carlos Vergnano

Jamile Brey Vieira

Julia Marchesi Zeferino

Denise Ribas Jamus

Silvia Regina Hey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020914>

CAPÍTULO 15..... 157

O PSICODIAGNÓSTICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES DIANTE DA QUEIXA DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

Ana Raquel Gomes Ferreira

Lúcia Fernanda Costa Castro

Mara Eduarda Sousa de Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020915>

CAPÍTULO 16..... 164

PERCEÇÃO DA DOENÇA E DIABETES TIPO 1: REVISÃO SISTEMÁTICA

Gracielie da Silva Campos

Luana Thums

Elisa Kern de Castro

Tonantzin Ribeiro Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020916>

CAPÍTULO 17..... 178

EFICÁCIA A LONGO PRAZO DA PSICOTERAPIA NA DEPRESSÃO MAJOR: ESTUDO DE COMPARAÇÃO ENTRE A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E A TERAPIA FOCADA NAS EMOÇÕES

Paula Marinho Vieira

João Manuel de Castro Faria Salgado

Robert Elliott

Carla Alexandra Castro Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020917>

CAPÍTULO 18..... 188

DANDO MAIS TEMPO AO TEMPO NAS ESCOLAS

Zena Eisenberg

Carlos Alberto Quadros Coimbra

Sibele Cazelli

Jéssica Castro Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020918>

CAPÍTULO 19..... 207

MECANISMOS DE COMPENSAÇÃO ADOTADOS POR UMA NONAGENÁRIA IMPOSSIBILITADA DE ANDAR: UM ESTUDO DE CASO

Rosaine da Silva Santos Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020919>

CAPÍTULO 20..... 217

CRENÇAS INFANTIS DE CONCEÇÃO E NASCIMENTO E FATORES ASSOCIADOS

Filomena de São José Bolota Velho

Elisabete Batoco Constante de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020920>

CAPÍTULO 21..... 242

OS QUESTIONÁRIOS NA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA. FUNDAMENTOS PARA A SUA CONSTRUÇÃO, ADAPTAÇÃO CULTURAL E ESTUDO DA FIDEDIGNIDADE E VALIDADE

Maria João de Castro Soares

António João Ferreira de Macedo e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020921>

CAPÍTULO 22.....267

**MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA:
EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Denise Maria de Azevedo Frota

Maria Laís dos Santos Leite

Mauro Michel El Khouri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020922>

CAPÍTULO 23.....275

SÍNDROME DE *BURNOUT*: ESTUDO EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA

Álvaro Jorge Loro

Aline Bogoni Costa

Samantha de Toledo Martins Boehs

Thais Cristine Farsen

Samara Meinchein Furlanetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020923>

CAPÍTULO 24.....288

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO CÂNCER INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ray Roberto Andrade Nascimento

Rita Cristina de Souza Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020924>

CAPÍTULO 25.....299

**A DEVOLUÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS E UM
DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA**

Aldenise Barreto de Albuquerque Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020925>

CAPÍTULO 26.....312

**UMA PONTE ENTRE O PSÍQUICO E O SOMÁTICO: O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO
COMO POSSIBILITADOR DA PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Carline Engel Krein

Valeska Schwarz Kucharski

Luciane Miranda

Bruna Sipp Rodrigues

Tatiane Ströher Renz

Simoni Antunes Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020926>

CAPÍTULO 27.....319

**ANSIEDADE PRÉ – COMPETITIVA E AUTOCONFIANÇA EM MODALIDADE DE ESPORTE
COLETIVO**

Andréia Maria Bernardt

Scheila Beatriz Sehnem

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020927>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	329
ÍNDICE REMISSIVO.....	330

CAPÍTULO 2

OFICINA TERAPÊUTICA DE ESCRITA COM ADOLESCENTES: A ELABORAÇÃO DE UMA TRAVESSIA

Data de aceite: 20/08/2021

Lorena Peixoto da Silva

<http://lattes.cnpq.br/7087200442542559>

Emilse Terezinha Naves

<http://lattes.cnpq.br/7589021673609995>

RESUMO: Esse artigo origina-se de uma oficina terapêutica de escrita com adolescentes no Centro de Convivência do Pequeno Aprendiz (CCPA) na cidade de Catalão-GO, cujo objetivo é possibilitar uma escuta psicanalítica dirigida aos adolescentes da referida instituição. Ao longo do artigo destaca-se alguns conceitos teóricos referentes a adolescência, propondo um enlace entre as experiências desenvolvidas e as construções psicanalíticas. A oficina foi realizada durante o segundo semestre de 2018 e o primeiro semestre de 2019.

PALAVRAS - CHAVE: Adolescência, Oficina Terapêutica, Psicanálise.

THERAPEUTIC WRITING WORKSHOP WITH ADOLESCENTS: THE ELABORATION OF A CROSSING

ABSTRACT: This article originates from a therapeutic writing workshop with teenagers at the Little Apprentice Coexistence Center (CCPA) in the city of Catalão-GO, whose objective is to enable a psychoanalytical listening aimed at the adolescents of the aforementioned institution. Throughout the article, some theoretical concepts

referring to adolescence are highlighted, proposing a link between the developed experiences and the psychoanalytic constructions. The workshop was held during the second half of 2018 and the first half of 2019.

KEYWORDS: Adolescence, Therapeutic Workshop, Psychoanalysis.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho origina-se do projeto de Extensão “Escrita da Adolescência: Oficina de Traços e Vozes na Elaboração de uma Travessia” da Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão (UFG), onde é desenvolvida uma oficina terapêutica de escrita com adolescentes no Centro de Convivência do Pequeno Aprendiz (CCPA) na cidade de Catalão- GO. O CCPA é uma instituição subsidiada pela Prefeitura Municipal e visa ofertar aos seus usuários de 9 a 22 anos a aprendizagem de ofícios como os de artesanato, corte de cabelo, maquiagem e micropigmentação, dança, inglês e o curso de auxiliar administrativo.

A oficina terapêutica de escrita objetiva criar um lugar de fala e escrita, no qual, os adolescentes possam compartilhar suas experiências e possibilitar a elaboração de seus conflitos e angústias, além de contribuir para a construção de laços sociais e para a constituição dos processos identificatórios.

No período da adolescência a relação com a linguagem é de transformação e

reconstrução do que se compreende como sendo próprio, assim, há um reinventar-se constante. Desse modo, o objetivo desse estudo é construir uma discussão teórico e prática, por meio, dos construtos psicanalíticos e da experiência obtida durante a oficina terapêutica. Considerando o processo da escrita, no contexto da adolescência, como um processo de produção de um espaço que vai além do âmbito familiar e possibilita um espaço próprio que viabiliza a construção de uma assinatura, uma singularidade, a apropriação de algo seu, a partir da identificação com os traços maternos e paternos. Além disso, a produção da escrita de si faz emergir discussões sobre questões inerentes adolescência na contemporaneidade, como por exemplo, a automutilação a ideação suicida e o declínio da metáfora paterna.

2 I ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ADOLESCÊNCIA

A adolescência de acordo com Papalia e Feldman (2013, p. 386) é “uma transição no desenvolvimento que envolve mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais e assume formas variadas em diferentes contextos sociais, culturais, e econômicos”. Não obstante, a adolescência nem sempre teve a conotação adquirida na atualidade.

De acordo com Ariès (1978) a adolescência com suas características peculiares e únicas surge no século XX, com a modernidade e após a implantação da concepção da infância como um momento da vida distinto da idade adulta e que necessita de atenção e cuidados diferenciados. Uma das condições que também favoreceram o surgimento da concepção de adolescência no século XX foi a necessidade de se dedicar mais tempo a formação profissional especializada, o que fez com que os jovens demorassem mais tempo para entrar no mercado de trabalho, ou seja, mais tempo sob a tutela dos pais.

De acordo com Papalia e Feldman (2013), alguns pesquisadores atribuem a intensidade emotiva e a instabilidade de humor no inaugurar da adolescência aos desenvolvimentos hormonais. Há, contudo, uma diferença entre a adolescência e a puberdade, a última envolve alterações físicas, visto que, ocorre um aumento na produção do hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH) no hipotálamo, o que “leva a uma elevação em dois hormônios reprodutivos fundamentais: o hormônio luteinizante (LH) e o hormônio estimulador dos folículos (FSH)” (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 387).

Não obstante, a adolescência se situa principalmente no campo social e tem sua singularidade constituída a partir do meio, no qual, está inserida. Salles entende que as “condições históricas, políticas e culturais diferentes produzem transformações não só na representação social da criança e do adolescente, mas também na sua interioridade” (2005, p.34). Sendo assim, a adolescência “deve ser pensada como uma categoria que se constrói, se exercita e se reconstrói dentro de uma história e tempo específicos”. (FROTA, 2007, p. 154).

2.1 Adolescência: um olhar psicanalítico

A adolescência refere-se a um campo de investigação amplo nos estudos psicanalíticos, tendo em vista que não submetida aos preceitos biológicos da puberdade, em psicanálise “a tônica é colocada nas repercussões psíquicas geradas pela chegada do sujeito a essa etapa de sua vida.” (SAVIETTO; CARDOSO, p.17, 2006).

De acordo com Oliveira “na adolescência retornam-se as questões de identidade: quem sou eu. Trata-se de um replay dos estágios iniciais do desenvolvimento, dependência relativa rumo à independência, isto é, um segundo desafio” (2009, p.94). Desse modo, o desamparo que a princípio referia-se a insuficiência psicomotora do bebê, significa na adolescência a “insuficiência do aparelho psíquico em dar conta do excesso de excitação pulsional.” (SAVIETTO; CARDOSO, p.24, 2006).

Não obstante, na adolescência o desamparo retorna acrescido de arrogância, hostilidade e a necessidade de apoio e conforto social, tendo em vista que, “na fantasia inconsciente, crescer é, inerentemente, um ato agressivo” (WINNICOTT, 1975, p.195), o adolescente sente que “está sozinho nesta busca de conhecer-se, nesta construção de uma subjetividade própria, nesta reinstalação do seu si-mesmo.” (FROTA, 2006, p.60)

Freud em *Os três ensaios sobre a teoria da sexualidade* (1905) aponta que “como advento da puberdade, introduzem-se as mudanças que levarão a vida sexual infantil à sua configuração definitiva normal. O instinto sexual, que era predominantemente autoerótico, encontra agora um objeto sexual.” (FREUD, 1905/2010, p.121). Diante da obtenção das capacidades reprodutivas ocorre na adolescência uma reedição das vivências do complexo de Édipo, adormecido no período de latência devido à impotência do corpo infantil para efetivar o ato sexual incestuoso. Logo, “a força readquirida pelo Complexo de Édipo nesta ocasião e a possível vivência de sedução ou de perseguição por parte dos objetos (internos) parentais contribuem para que o sujeito sintá-se violentado na adolescência.” (SAVIETTO; CARDOSO, p.19, 2006).

Desse modo, a adolescência demonstra-se um momento conturbado, visto que, além da retomada do complexo de Édipo o adolescente deve fazer um duplo luto pelo corpo: “o de seu corpo de criança, quando caracteres sexuais secundários colocam-no ante a evidência de seu novo status e o aparecimento da menstruação na menina e do sêmen no menino, que lhe impõem o testemunho [...] do papel que terão que assumir.” (ABERASTURY; KNOBEL, p.14, 1981). Esses processos vividos na adolescência abalam fortemente as bases narcísicas.

A concepção do Ego é formada a partir do narcisismo, Freud em *Introdução ao Narcisismo* (1914) chama atenção para esse fenômeno propondo que ele é indispensável a todos os sujeitos, desse modo, o narcisismo torna-se um estágio comum no desenvolvimento sexual humano. A primeira relação que estabelecemos ao nascer é com a figura materna, pessoa que cuida e supre as necessidades. O bebê em seus primeiros meses de vida está

extremamente dependente do desejo dos pais e não experiencia perdas, “esse estado paradisíaco de perfeição e completude, entretanto, está fadado a ser interrompido sob pena de a criança não ascender ao estatuto de sujeito.” (ARAÚJO, p.80-81, 2010).

Com o tempo a criança passa a compreender que não é o objeto de desejo da mãe, essa ferida narcísica primária faz com que o sujeito se esforce para reatar com essa plenitude perdida, tentando reconquistar o seu amor. Isso faz com que a criança entre no segundo estágio do narcisismo “ao qual Freud denominou de narcisismo do ego ou narcisismo secundário, porque foi retirado dos objetos a partir dos processos de identificação com as figuras parentais ou seus representantes.” (ARAÚJO, p.81, 2010). Saviotto e Cardoso apontam que “as falhas narcísicas que se desenvolvem a partir do início da subjetivação também vão ressurgir por ocasião da adolescência, quando está em jogo a tensão entre dependência e autonomia.” (p.21, 2006).

O apoio dos pais torna-se indispensável nesse processo de desenvolvimento conturbado da adolescência, tendo em vista que, é necessária a presença dos pais para que os filhos sejam capazes de se desvincularem deles ou não, “o suporte parental é, portanto, crucial para que a transação narcísica seja efetivada pelo adolescente. Isto significa que, para serem capazes de investir em novos objetos, os filhos adolescentes têm que abandonar seus pais como objetos de desejo.” (SAVIOTTO; CARDOSO, p.21, 2006). A renúncia aos desejos incestuosos propicia uma mudança significativa nos referencial identificatório. Desse modo, para que o adolescente possa realizar investimentos objetais secundários é indispensável que ele se desvincule do modelo parental. Essa reorganização impõe um luto da figura protetora dos pais.

Para Winnicott (1975, p.194) “na época do crescimento adolescente, meninos e meninas canhestra e desordenadamente emergem da infância e se afastam da dependência, tateando em busca do status adulto”. Paradoxalmente a imaturidade é uma parte importante da adolescência, pois “nela estão contidos os aspectos mais excitantes do pensamento criador, sentimentos novos e diferentes, ideias de um novo viver.” (WINNICOTT, 1975, p.198). Esse deslocamento entre a realidade interna e externa e/ou a alienação e a separação do Outro são parte fundamental na constituição da subjetividade. Transitividade essa que no campo da “abordagem winnicottiana, envolve o exercício da dimensão de transicionalidade, ou seja, do encontro com objetos da cultura intermediários que possam ser apropriados e utilizados de forma singular por cada sujeito.” (COUTINHO; ROCHA, 2007, p. 75).

2.2 Adolescência e escrita

A mãe é o primeiro objeto de amor da criança, desse modo, nos primeiros momentos de vida “o que a criança busca, como desejo de desejo, é poder satisfazer o desejo da mãe. (LACAN, 1958/1999, p.197). Tendo isso em vista, *Lacan (1958)* introduz como ponto axial do progresso do complexo de Édipo a metáfora paterna que é um significante metafórico

similar à castração apontada por *Freud (1933)*, ela possibilita que a criança não se fixe na relação com a mãe construindo novos laços. Portanto, a metáfora paterna “propõe o advento do recalçamento como marca do aparecimento da escrita.” (LIMA, 2006, p.64).

Desse modo, a lei do pai possibilita a identificação com um novo traço que não o materno e a constituição da noção do Eu. Esse “traço não aponta para uma unidade – já que ela é imaginária –, mas para a possibilidade de contar-se um entre os semelhantes, assim como de marcar sua diferença pelo seu traço, que é um, e, conseqüentemente, singular.” (LIMA, 2006, p.65).

Bidaud (2010) aponta que uma das assinaturas que marcam os sujeitos na contemporaneidade são as inscrições sobre o próprio corpo. Os cortes feitos pelos adolescentes parecem testemunhar uma “falta em significar em relação ao Outro. Elas são a marca cicatrizada de uma escrita sem endereçamento, anúncio pobre e desesperado de um gesto de nomeação que não carrega nada em si.” (BIDAUD, 2010, p. 179) Logo, as condutas adolescentes de auto-mutilação, inscrição no corpo sem nenhum endereçamento, parece indicar uma insistência em permanecer no agir para se proteger do encontro com a divisão subjetiva entre o eu e o Outro.

Devido ao luto que deve ser realizado quanto ao corpo infantil, o adolescente, “parece encontrar-se ameaçado no seu valor de traço, dado que seus antigos contornos modificam-se,” (LIMA, 2006, p. 68). Logo, o advento da adolescência exige um “retorno do estádio do espelho, quer dizer um “re-jogo” de troca de olhares, [que] engaja os sujeitos num posicionamento (a busca de sua posição) em sua relação à sua imagem própria e a imagem do Outro.” (BIDAUD, 2010, p. 177). Desse modo, a adolescência pressupõe uma crise na escrita, para a construção de novos traços e de uma assinatura que “tem a ver com o reconhecimento de um sujeito que é nomeado e que pode se contar entre outros” (BIDAUD, 2010, p. 177).

3 | METODOLOGIA

O projeto de Extensão “Escrita da Adolescência: Oficina de Traços e Vozes na Elaboração de uma Travessia” propõe como metodologia a realização oficinas semanalmente no Centro de Convivência do Pequeno Aprendiz (CCPA) da cidade de Catalão- GO, com duração de uma hora, coordenada por duas alunas do curso de Psicologia. A oficina foi composta por dez participantes, e mesmo sendo aberto a ambos os sexos, foi composto exclusivamente por mulheres. Sua dinâmica de funcionamento consiste no acolhimento inicial e em seguida na escrita livre sobre o tema que vier à mente das participantes, desse modo, posteriormente são realizadas reflexões e pontuações quanto ao material produzido.

São realizadas supervisões semanais com as estagiárias a partir dos relatos que elas elaboram após o término de cada oficina terapêutica.

Para os objetivos desse estudo, tendo como base o material clínico e os relatórios

obtidos na realização das oficinas foi realizado uma pesquisa bibliográfica de autores psicanalíticos para compreender a constituição da adolescência, a escrita e as oficinas terapêuticas, visando desenvolver uma análise da escrita e das falas das participantes a fim de compreender o alcance desse dispositivo terapêutico no cuidado com a adolescência.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A Oficina Terapêutica- Caminhos para a construção de uma travessia

A adolescência é um “longo trabalho de elaboração de escolhas e um longo trabalho de elaboração da falta no Outro.” (ALBERTI, 2010, p. 10). De acordo com Coutinho e Rocha “neste re-encontro com o Outro na adolescência, é consenso entre os psicanalistas que trabalham com adolescentes a importância do espaço de grupo como espaço de fala, de reconhecimento e de suporte para novas identificações” (2007, p.77) Logo, a oficina terapêutica torna-se “um lugar de sustentação psíquica, do holding, base para a reedificação do ‘espaço potencial’ – área intermediária entre a realidade interna e externa; em outras palavras, lugar das experiências ligadas aos fenômenos e objetos transicionais.” (CARVALHO, 2015, p. 93). Assim, as oficinas terapêuticas são um *setting* com locus privilegiado, pois promovem um espaço confiável e não invasivo.

De acordo com Coutinho e Rocha “o grupo promove um fechamento em torno de um sintoma, de uma fantasia, alimentada pelas identificações horizontais entre seus integrantes, de forma que o que surge dentro do grupo se constitui em formações do inconsciente grupal.” (2007, p.76). Frente a isso, o psicanalista se posiciona como um facilitador do processo de alienação e separação constituintes do Eu na adolescência, desse modo, atuando na encruzilhada entre o desejo do sujeito e o desejo do Outro.

Tal processo de identificação e desidentificação causa a sensação de desamparo, insuficiência e abandono, algo que é recorrente na fala e na escrita das adolescentes e que aponta para um desencontro entre elas e os pais, desenlace que ocorre porque elas não conseguem suprir seus desejos e expectativas. Desse modo, encontra-se presente na escrita das adolescentes frases como: “minha mãe me xinga todo dia, fala que eu não presto e que cada dia que passa ela desgosta de mim” (M.L, 14 anos). “sabe quando você faz tudo para agradar as pessoas mas não é o suficiente, então, eu passei esses últimos dias tentando agradar a minha mãe mas ela nunca estava feliz, eu tento parar de fazer o que eu gosto só pra agradar ela e nunca está bom e nunca é suficiente” (M. 14 anos).

O desencontro entre as expectativas e desejos dos pais e os desejos dos seus filhos fazem com que por diversas vezes ocorra um distanciamento entre eles. Uma das adolescentes chega a relatar: “meu pai sumiu da minha vida” (M. 14 anos). O efeito da desistência dos pais em relação aos filhos é devastador, visto que, “desesperado e perdido, o adolescente então inicia uma busca que pode ser uma completa catástrofe na tentativa de alcançar novamente a mão dos pais, o que, como numa bola de neve, tem cada vez

mais dificuldade de conseguir.” (ALBERTI, 2010, p. 22).

Nessa tentativa de reatar a relação perdida com os pais as adolescentes, algumas vezes, encontram-se em uma encruzilhada, entre seus desejos e o desejo do Outro, situação geradora de angústia, visto que, “quando a integridade egóica é ameaçada, o sujeito é sinalizado por meio de sensações de angústia.” (COSTA apud SAVIETTO; CARDOSO, 2006, p. 20). Nesse sentido, esse desencontro e, conseqüente distanciamento, dificulta ao adolescente encontrar os caminhos para dar vez aos processos de desidentificação e alcance de novas identificações, podendo culminar em atuações desastrosas para sua vida.

Logo, a fala e a escrita no espaço potencial que é a oficina terapêutica torna-se um meio pelo qual as adolescentes encontram a possibilidade de expressar-se e construir caminhos de mediação entre o ideal do eu e o eu ideal, efeito similar ao ocasionado pelos objetos transicionais no bebê. Winnicott aponta que “na relação com o objeto transicional, o bebê passa do controle onipotente (mágico) para o controle pela manipulação (envolvendo o erotismo muscular e o prazer de coordenação).” (1975, p.23). Desse modo, o objeto transicional permite que a criança suporte a separação da mãe e caminhe da total dependência em direção a uma dependência parcial.

Na adolescência, quando ressurgem questões identitárias da primeira infância esse processo de separação da figura dos pais retorna com maior vividez se intensificando, o que faz ressurgir também a necessidade de mecanismos que auxiliem o adolescente a elaborar e suportar a falta do Outro para constituir-se como sujeitos. Frente a isso, a escrita pode adquirir status de objeto transicional, visto que, torna-se de suma importância para a constituição da subjetividade, pois, além de aliviar as tensões presentes frente ao encontro com a realidade ela permite que o sujeito adquira o sentimento de *self*.

Lima aponta que “do declínio vertiginoso da metáfora paterna, o adolescente, pela escrita, apela à construção de imagens para o trabalho de modelagem de contornos que lhe possibilitem existir.” (2006, p.70) Logo, a linguagem possibilita uma relação com o objeto perdido, estabelecida na sua ausência e, que não apenas indica sua perda, mas a construção de sentido. Assim, as adolescentes, por meio, da escrita na oficina terapêutica podem construir significados para seus afetos.

Os relatos de automutilação, ideação suicida e tentativas efetivas de suicídio também são frequentes nas oficinas. “Tem dias que eu acordo com muita vontade de morrer” (K, 15 anos). “Tentei me matar, tomei vários remédios, tudo que você pensar eu tomei, eu só queria morrer em paz.” (B. 16 anos). Macedo e Werlang apontam que a passagem ao ato ocorre, pois, “dor, compulsão à repetição e ato se confundem na busca de dar fim a algo que atormenta o sujeito. (2007, p.102)

A incapacidade de atribuir sentido à angústia na adolescência faz com que muitas vezes não se sintam escutadas e compreendidas. K. (15 anos) afirma: “ninguém nunca entenderá o que passa na mente de uma pessoa suicida, só ela entende o que aquela

confusão está causando ali dentro, nem sempre um suicida quer acabar com sua vida [...] queremos é acabar com tudo de uma vez.” A passagem ao ato está relacionado a incapacidade de atribuir sentido a algo que ingressou no psiquismo (MACEDO; WERLANG, 2007). Logo, a desesperança, a sensação de ser incompreendida e de abandono feito pelos responsáveis, por vezes torna-se “companheira e motor de combustão para a busca de fim.” (MACEDO; WERLANG, 2007, p.102). Nesses contextos, nos quais, o ato toma o lugar da fala a escuta psicanalítica torna-se urgente, pois, pela via da transferência atua na repetição possibilitando a construção de palavras que transformem o excesso pulsional.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência no Centro de Convivência do Pequeno Aprendiz (CCPA) da cidade de Catalão-GO é possível constatar que as oficinas de escrita com adolescentes favorecem a construção de um trabalho grupal que é igualmente subjetivo e singular, podendo “favorecer a circulação de sentidos e os deslizamentos significantes, com alguma repercussão possível nos modos de gozo dos sujeitos que delas participam, atrelados às identificações e aos “lugares” ocupados por eles no campo da cultura.” (COUTINHO; ROCHA, 2007, p.81)

A escuta psicanalítica nesse campo deve ser crítica e transformadora, preocupando-se com manejo da transferência e o uso das palavras. Mediando a construção de um espaço que propicie a elaboração dos afetos, desejos, anseios e vontades dos participantes viabilizando a elaboração de novas saídas, novas identificações e novas possibilidades.

Por fim, almeja-se com esse estudo contribuir para as discussões quanto à realização de oficinas terapêuticas com adolescentes. Não obstante, apesar dos resultados positivos, essa experiência é apenas um recorte da realidade de algumas adolescentes da cidade de Catalão-GO, o que leva a apontar a necessidade de mais pesquisas sobre o tema, tendo em vista que diante das questões que envolvem adolescência e contemporaneidade, torna-se cada vez mais indispensável a construção de espaços que possibilitem a expressão dos sentimentos e afetos que perpassam essa fase.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência Normal: Um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artmed, 1981.

ALBERTI, S. **O adolescente e o Outro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

ARAÚJO, M. G. **Considerações sobre o narcisismo**. Estudos de Psicanálise. Aracaju, n. 34, p. 79-82, 2010.

ARAÚJO, C. A. S. **O autismo na teoria do amadurecimento de Winnicott**. Natureza Humana. São Paulo. v.5, p.39-58. 2003.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BIDAUD, E. O adolescente e sua assinatura ou a reescrita do adolescente (2010). In: **Escrita e Psicanálise II**. Curitiba, Editora CRV, 2010, p. 175-182.

CARVALHO, A. G. **Adolescentes e Facebook: do espaço potencial e ambiente suficientemente bom à possibilidade de brincar na rede**. Estudos de Psicanálise. Belo Horizonte, n. 44, p. 91–100, 2015

COSTA, T. **Psicanálise com crianças**. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010

COUTINHO, L. G; ROCHA, A. P. R. **Grupos de reflexão com adolescentes; elementos para uma escuta psicanalítica na escola**. Psicologia Clínica. Rio de Janeiro. vol.15, n.2, p. 71-85, 2003.

FREUD, S. Três ensaios sobre a sexualidade. In: **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“o caso Dora”) e outros textos (1901-1905)**. Obras completas, vol. 6. Tradução de Paulo César de Souza. 4^a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 20-155.

FREUD, S. Introdução ao Narcisismo. In: **Introdução ao Narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916)**. Obras completas, vol. 12. Tradução de Paulo César de Souza. 4^a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 11-37.

FROTA, A. M. M. C. **Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção**. Estudos e Pesquisas em Psicologia. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 144-157. 2007

FROTA, A. M. **A reinstalação do si-mesmo: uma compreensão fenomenológica da adolescência à luz da teoria do amadurecimento de Winnicott**. Arquivos Brasileiros de Psicologia. Rio de Janeiro. v. 58, n. 2, p.51-66. 2006.

LIMA, M. C. P. **Sobre a escrita adolescente**. Estilos da Clínica, São Paulo. v. XI, n. 20, p.58-71. 2006.

MACEDO, M. M. K. WERLANG, B, S, G. **Trauma, dor e ato: o olhar da psicanálise sobre uma tentativa de suicídio**. Ágora, Rio de Janeiro, v. XX, n. 1. p. 89-106. 2007.

OLIVEIRA, D. M. **Contribuições para o estudo da adolescência sob a ótica de Winnicott para a educação**. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Ciência da Vida, PUC- Campinas, Campinas.

OLIVEIRA, H. M; HANKE, B. C. **Adolescer na contemporaneidade: Uma crise dentro da crise**. Ágora, Rio de Janeiro. v. XX , n. 2, p. 295-310, 2017.

PAPALIA, D. E; FELDMAN,R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SAFATLE, V. Depois da culpabilidade: figuras do supereu na sociedade de consumo. In: DUNKER, C.; PRADO, L. A. (orgs.). Zizek crítico: política e psicanálise na era do multiculturalismo. São Paulo: Hacker, 2005.

SALLES, L. M. F. **Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos.** Estudos de Psicologia. Campinas, v. 22, n.,p. 33-41, jan./mar. 2005.

SAVIETTO, B. B; CARDOSO, M. R. **Adolescência: ato e atualidade.** Revista mal-estar e subjetividade. Fortaleza, v.VI, n.1, p.15-43, mar. 2006.

SILVA, B. O. G; SATO, H. T; DALPIAZ, S. C. Trabalhando com oficinas terapêuticas em estágio profissionalizante em saúde mental: criando o espaço potencial.

WINNICOTT, D. W. Um homem encara a maternidade(1982). **A criança e o seu mundo.** Tradução de Álvaro Cabral. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1982. p.15-19.

WINNICOTT, D. W. Objetos Transicionais e Fenômenos Transicionais. (1975). In: **O brincar e a realidade.** Tradução de José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de janeiro: Imago, 1975. p. 13-44.

WINNICOTT, D. W. Conceitos Contemporâneos de Desenvolvimento Adolescente e suas implicações para a Educação. (1975). In: **O brincar e a realidade.** Tradução de José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de janeiro: Imago, 1975. p. 187-202.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 32, 109, 110, 111, 113, 114, 138, 152, 165, 167, 168, 172, 173, 214, 234

Adulto Mayor 11, 99, 100, 106

Ansiedade 14, 5, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 43, 44, 45, 56, 60, 62, 86, 132, 164, 169, 173, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Aspectos Psicossociais 14, 288, 289, 290, 291, 295, 296

Autoconfiança 14, 142, 319, 320, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Avaliação Psicológica 157, 158, 160

C

Câncer infantil 14, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 296, 297, 298

Concepção 13, 186, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 245, 246, 259

Conceitos Temporais 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 204

Contos de Fadas 10, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11

Controle Aversivo 11, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90

Crenças em Saúde 164

Crenças infantis 13, 217, 220, 223, 229, 234

D

Depresión 11, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Depressão 13, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 53, 56, 60, 62, 81, 82, 83, 100, 109, 112, 113, 132, 151, 152, 161, 164, 169, 172, 175, 178, 179, 180, 185, 186, 279, 290, 294, 309

Desenvolvimento e Adaptação cultural 242

Diabetes Mellitus 164, 165, 175

E

Educação Profissional 115

Educar para a Saúde 136, 137

Ensino-Aprendizagem 159, 267, 270, 272, 273

Envelhecimento 129, 130, 131, 132, 133, 135, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 207, 208, 209, 210, 215, 216

Equipe Multiprofissional 12, 28, 48, 115, 133

Existencialismo 64

F

Fenomenologia 64, 66, 67, 68, 73, 74

Follow-Up 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186

G

Gestante 23, 24, 25, 28, 29

Graduação em Psicologia 267, 327

I

Idoso 126, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 210

Infertilidade 10, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 307

Internet 10, 35, 36, 37, 38, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 62, 114, 138

Investigação empírica 13, 242, 262, 263, 264

J

Jogos Terapêuticos 1, 7, 9

Jovens Voluntários 12, 136, 137, 139, 145, 147

L

Linguagem 2, 4, 12, 18, 27, 49, 55, 65, 91, 92, 93, 95, 98, 159, 189, 190, 191, 193, 203, 205, 227, 249, 307

Livros Didáticos 188, 199, 201, 202, 203, 204

M

Mecanismos de Compensação 13, 207, 214

Mídias Sociais 51, 54, 57, 58, 59, 60

Monitoria 14, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

N

Nascimento 10, 13, 14, 22, 24, 33, 150, 208, 217, 218, 219, 221, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 271, 288

O

Oficina Terapêutica 10, 12, 13, 16, 17, 18

P

Percepção da Doença 13, 164, 175

Prevenção do VIH e Sida 136

Processos evolutivos 217, 229, 239

Psicanálise 1, 3, 9, 12, 14, 19, 20, 26, 58, 65, 66, 69, 269, 300, 301, 309, 310, 329

Psicodiagnóstico 12, 157, 159, 160, 161, 162

Psicologia Clínica 20, 64, 66

Psicologia da Saúde 9, 164, 165, 175

Psicoterapia Analítico-Funcional 75

Psicoterapia Infantil 1

Q

Qualidade de Vida 12, 38, 123, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 137, 148, 152, 153, 155, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 210, 265, 275, 285, 316

R

Recaída 178, 179, 180, 181, 182, 183

Redes Sociais 10, 35, 36, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63

S

Saúde Mental 12, 1, 21, 23, 24, 25, 30, 31, 33, 56, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 275, 277, 278, 286, 287

Segurança do paciente 12, 115, 119, 124

Síndrome de Burnout 14, 275, 278

Sonhos 11, 3, 42, 44, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 284

Suicídio 11, 18, 20, 56, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 180, 279

Sujeito 11, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 37, 56, 58, 59, 71, 78, 91, 95, 96, 97, 111, 134, 158, 160, 161, 162, 181, 210, 215, 227, 271, 304, 312, 314, 315, 317, 322

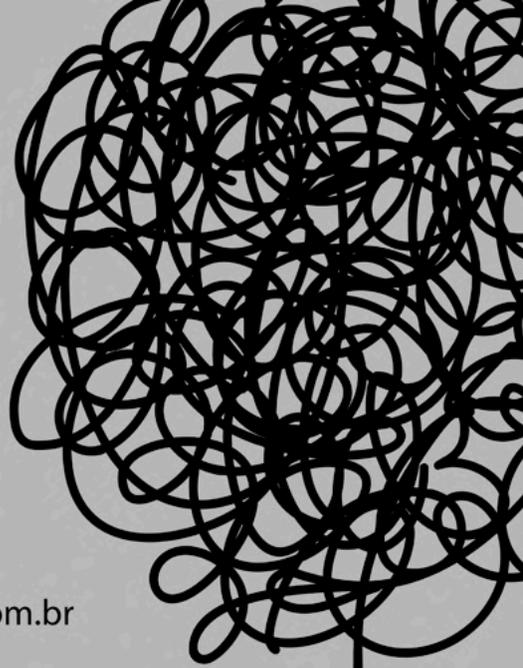
T

Trabalho 4, 12, 13, 17, 18, 19, 23, 25, 31, 37, 51, 53, 59, 60, 65, 71, 72, 73, 78, 81, 84, 88, 89, 95, 111, 116, 118, 120, 121, 122, 124, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 145, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 178, 188, 193, 201, 202, 203, 204, 211, 212, 213, 242, 243, 244, 246, 258, 261, 263, 264, 267, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 292, 295, 299, 302, 307, 309, 311, 312, 313, 316, 317, 327

Transtorno de aprendizagem 12, 157, 158, 160, 161, 162

V

Vulnerabilidade 12, 24, 53, 126, 127, 128, 129, 148, 152, 153, 284, 303



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2





🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

**Contribuições para o
Debate Metodológico**

2

